

AGRICULTURA URBANA EM CUBA: RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA

Ulisses Pereira de Mello.⁽¹⁾; Idalmis de la Caridad Hernández Escobar.⁽²⁾ (1) Universidade Federal da Fronteira Sul; (2) Universidad Agrária de la Habana; ulisses.mello@uffs.edu.br

Atualmente o crescimento das cidades e das populações é um grande desafio para a humanidade. A importância da agricultura urbana para viabilizar o desenvolvimento sustentável das cidades tem aumentado e o seu reconhecimento também. Entre setembro e outubro de 2025, conheci de perto a agricultura urbana de Cuba, na Província de Havana, a partir dos municípios de San José de las Lajas, Cotorro, El Cerro, Boyeros e Playa. Minha experiência está embasada em uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo caracterizada como um estudo de caso. As informações foram obtidas a partir de 19 entrevistas semiestruturadas realizadas na Província de Havana com professores, dirigentes políticos e agricultores. O caso cubano é bastante complexo, pois Cuba enfrenta atualmente um dos seus mais difíceis momentos desde o ano de 1962, quando teve início o bloqueio econômico-financeiro-energético à ilha. Uma lenta e desumana asfixia implementada pelos imperialistas norte-americanos e com o silêncio de algumas nações. Atualmente, entre os principais problemas vividos pela agricultura urbana está a irrigação, afetada pela contingência energética e pelos seguidos apagões. Nesse tema da energia, há um grande esforço do país em andamento, pois estão buscando projetos de cooperação, a exemplo da China, e mudando paulatinamente a sua matriz energética. Outro problema enfrentado está relacionado às sementes, principalmente à qualidade das sementes. Para enfrentar essa situação os cubanos buscam apoio na solidariedade internacional. O Brasil tem contribuído em várias frentes, por exemplo, com um projeto específico da Embrapa sobre o tema e com o apoio do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que tem enviado grandes quantidades de sementes para a ilha. O tema da matéria orgânica também se apresenta como uma das limitações enfrentadas pela agricultura cubana. Buscam alternativas de matéria-prima, entre outros, nos resíduos sólidos orgânicos urbanos e nas podas de árvores. A produção de agentes de controle biológico é outra área comprometida pela falta insumos básicos que são oriundos da importação. Atualmente muitos jovens têm deixado o campo em Cuba desinteressados pela agricultura. Pensando nisso, em Cuba há um Movimento de Jovens Agroecólogos (MJA) que busca justamente aproximar a Agroecologia da juventude. Alguns desafios ainda estão colocados em termos de organização e também de políticas públicas, pois persistem lacunas de dados e governança. Todavia, apesar de todas essas limitações, Cuba segue iluminando caminhos com suas várias modalidades de sistemas produtivos urbanos que apontam para a sustentabilidade, para a Agroecologia, para o avanço da biodiversidade, com uma liderança política ativa e altiva, com professores e pesquisadores qualificados. Cuba resiste e tem inspirado não somente a América Latina e o Caribe, mas todo o mundo com um povo solidário, resiliente e alegre que insiste em defender a Revolução Cubana, o socialismo, seus valores e sua soberania.

Palavras-chave: Agroecologia, bloqueio econômico, sistemas alimentares sustentáveis.